

Feminismo e direitos sociais: uma experiência de extensão universitária do curso de Serviço Social UEM/CRV

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Maria Celeste Melo da Cruz¹ Kawana Elvira da Cruz dos Santos² Kelly Viesba dos Santos³ Ticiane de Souza Oliveira⁴

¹Prof.^a do Departamento de Ciências Sociais/UEM, contato: mcmcruz@uem.br

²Aluna do curso de Serviço Social, contato: kwanataborda@gmail.com

³Aluna do curso de Serviço Social, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: kellyviesbaaa@gmail.com

⁴Aluna do curso de Serviço Social, bolsista Extensão-UEM, contato: ticianasouza_013@hotmail.com

Resumo: *Esse texto aborda o desenvolvimento do Projeto de Extensão intitulado “Direitos Sociais, Serviços Socioassistenciais e Serviço Social” desenvolvido pelo curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá - CRV, com extensão à comunidade externa. As atividades do projeto neste ano de 2019 é o aprofundamento do estudo da base teórica dos direitos sociais e do movimento feminista abrindo espaço para discussões que enriquecem o projeto formativo dos discentes. O intuito dessas atividades é o empoderamento feminino como chave para efetivação de direitos.*

Palavras-chave: *feminismo, direitos sociais e Serviço Social.*

Introdução

Esse texto aborda os ensejos do Projeto de “Direitos Sociais, Serviços Socioassistenciais e Serviço Social” realizado na graduação de Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM-CRV), uma extensão desenvolvida com acadêmicas e comunidade externa. O projeto teve a finalidade de desencadear no ano de 2019 estudos sobre o feminismo e direitos sociais, devido ao desconhecimento sobre o assunto; promove-se assim um espaço para discussões, elaborações e reflexões no âmbito teórico-prático sobre a história da mulher enquanto gênero, os processos enfrentados e as lutas nos dias atuais.

A ênfase que estrutura a dialética do projeto é propor um ambiente de socialização de experiências e instigar as acadêmicas a estudar o processo que o movimento feminista atravessou até a busca da emancipação do corpo e da existência feminina, muito embora ainda tenhamos muito pelo que lutar e muitas reivindicações a serem conquistadas. Ademais, compreende-se também que falar de feminismo hoje, é falar de direitos e da urgência de fazê-los (re)conhecidos, o desconhecimento que as

mulheres têm acerca do movimento, de diversa leis e até mesmo da Constituição Federal de 1988 é um dos motivos que nos instigou a caminhar por esta vertente.

1. Extensão universitária, feminismo e direitos sociais

A extensão universitária é um canal para a socialização de conteúdos previamente produzidos na universidade através dos projetos, obtendo uma reflexão e construindo um processo de formação da consciência social, desenvolvendo um pensamento crítico e democrático, através do qual a universidade existe para além dos muros. Neste espaço as construções devem ser previamente refletidas, vivenciadas e posteriormente, socializadas.

No que concerne ao projeto intitulado “Direitos Sociais, Serviços Socioassistenciais e Serviço Social”, enfocamos que neste ano de 2019 a temática sobre a mulher, seu espaço construído socialmente e, os desafios que ainda enfrenta na luta e garantia dos seus direitos. Para isto, percorremos o caminho do feminismo, um movimento organizado que se orienta no empoderamento de mulheres, lutando contra um patriarcado estrutural.

Diante das diferenciações desde sempre existentes entre homens e mulheres relacionadas às questões econômicas, políticas, sociais e ideológicas, pode-se hoje notar que avanços ocorreram naquelas áreas em relação às mulheres. É notável que na atualidade, essas, que foram oprimidas e subalternizadas, têm ocupado na sociedade, lugares que tempos atrás, não eram vistos sendo ocupados por mulheres. É importante lembrar que essa mudança que segue ocorrendo só foi e continua sendo possível devido ao movimento feminista. Segundo Teles,

O feminismo é uma filosofia universal que considera a existência de uma opressão específica à todas as mulheres. Essa opressão se manifesta tanto a nível das estruturas quanto das superestruturas (ideologia, cultura, política). Assume formas diversas conforme as classes e camadas sociais, nos diferentes grupos étnicos e culturais. Em seu significado mais amplo, o feminismo é um movimento político. Questiona as relações de poder, a opressão e a exploração de grupos de pessoas sobre outras. Contrapõe-se radicalmente ao poder patriarcal. Propõe uma transformação social, econômica, política e ideológica na sociedade (TELES, 1999, p. 10).

No Brasil, o feminismo se manifesta mais publicamente no início do século XX e inicialmente focalizava a conquista dos direitos políticos, tendo como causa principal

a reivindicação pelo direito ao voto; na década de 1960, enquanto em outros países o cenário era propício para o surgimento de movimentos libertários, onde as mulheres passam a discutir as relações de poder entre homens e mulheres, requerendo sua autonomia e liberdade de decisão, no Brasil, em contrapartida, acontecia à repressão das lutas políticas devido à ditadura instaurada no país em 1964, e só em 1970 é que passam a acontecer às primeiras manifestações do movimento (PINTO, 2010).

Sendo assim, durante o processo de luta para romper com um governo autoritário e restaurar a democracia, a importância das mulheres na redemocratização foi de extrema importância (ALVAREZ, 1988), a abertura política neste cenário possibilitou em grande medida a ampliação do espaço de reivindicações, sejam elas sociais ou específicas de gênero. Muito embora, não seja a única questão que o movimento das mulheres discutia, é o que SOUZA-LOBO 1991 afirma “(...) as mulheres estão presentes também na ocupação de terrenos urbanos, nos movimentos de saúde ou pela melhoria dos transportes, nas comunidades de base”.

Posto isto, no intuito de viabilizar discussões pertinentes que propiciam empoderamento das mulheres, bem como maior contato com a comunidade externa, é que as atividades do projeto se direcionam nesta discussão tão pertinente qual seja, o feminismo e direitos sociais.

2. Mulher e sociedade: por uma extensão feminista

A proposta do projeto para este ano teve como eixo estruturante o movimento feminista e a dinâmica está organizada em encontros semanais. Em um primeiro momento, elegemos/selecionamos textos, documentários e diversas mídias sociais para respaldar a fundamentação teórico-metodológica que versa sobre discussões, compreendendo a história da mulher, questão de gênero, o movimento feminista e as lutas que garantiram legalmente em vários âmbitos os direitos das mulheres. As temáticas debatidas voltam-se para atualidade aliada às problemáticas que o país reflete, entendendo que a mulher precisa ter clareza sobre o que é ser mulher na conjuntura que se apresenta para que empoderadas sejam direcionadas ao conhecimento de si e de seus direitos.

Para um segundo momento, planejamos a participação da comunidade, democratizando os conteúdos produzidos e previamente discutidos no ambiente

universitário. As atividades do projeto são ampliar as discussões sobre as violações que perpassam a vida da mulher, buscando romper com os rígidos limites patriarcais, através da escuta, reflexão e conscientização, como explicita o autor Betto (2001) “deve-se afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente”, portanto, empoderá-las possibilita construção de caminhos para efetivar direitos que versam sua existência.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas durante o presente ano letivo vêm possibilitando reflexões, debates e a democratização do ambiente universitário, na mesma medida que cria reflexões sobre empoderamento e criação de alternativas de conscientização das mulheres acerca dos seus direitos, através de estudo aprofundado da história e da legislação social. Assim, o projeto não somente viabiliza o aprendizado das discentes, como as leva à reflexão sobre o feminismo como um canal de análise sobre os direitos sociais das mulheres, aliando a comunhão entre formação e exercício profissional do/a Assistente Social.

Referências

- ALVAREZ, Sonia A. Politizando as relações de gênero e engendrando a democracia. In: STEFAN, Alfred (Org.). Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra. P.315-380. 1988.
- BETTO, Frei. A marca do batom: Como o movimento feminista evoluiu no Brasil e no mundo. ALAI, América Latina em Movimento, 2001. Disponível em: <<http://alainet.org/active/1375&lang=es>>. Acesso em: 6 ago. 2019.
- PINTO, Célia Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de sociologia e política. Curitiba, v. 18. n. 36. p. 15-23. Jun., 2010.
- SOUZA-LOBO, Elizabeth. O gênero da representação: movimento de mulheres e representação política no Brasil (1980-1990). Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n. 17, out. 1991.
- TELES, M. A. de A. Breve história do Feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1999.